

ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIRO DE UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO EXTREMO OESTE CATARINENSE

ANALYSIS OF FINANCIAL PERFORMANCE INDICATORS AT AN AGRICULTURAL COOPERATIVE IN THE FAR WEST OF SANTA CATARINA

Andréia Rohden¹
Cristian Samuel Wandscheer²

RESUMO

A análise de indicadores financeiros numa empresa é importante para evidenciar alguns pontos e atividades que merecem atenção, servindo como apoio importante à gestão. O presente artigo teve por objetivo analisar qual a importância da verificação dos indicadores de desempenho financeiro de uma Cooperativa agropecuária, situada numa cidade do Extremo Oeste Catarinense. Com a realização de cálculos, efetuados com base nas demonstrações e dados da Cooperativa, foi possível realizar o presente estudo, com natureza teórica, abordagem quali-quantitativa, com objetivo descritivo e exploratório. Os indicadores de destaque foram o ROA, onde o maior retorno de 21,47% em 2010. O ROI teve no ano de 2016, 16,29% de retorno, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido, a Cooperativa gerou um retorno de R\$ 0,16. Já o ROE teve o maior retorno no ano de 2010, com 82,43%. Foi verificada uma margem líquida extremamente baixa no ano de 2012, com apenas 0,09%. O giro do ativo, prazo de pagamento a fornecedores e recebimento de clientes possui resultados positivos na maioria dos anos. Já o ciclo operacional, necessita de revisão em alguns períodos. Assim, pode-se evidenciar a importância dada aos indicadores financeiros, para verificar possíveis soluções a determinados problemas financeiros e econômicos das empresas.

Palavras-chave: Indicadores Financeiros. Rentabilidade. Lucratividade. Gestão.

ABSTRACT

The financial indicators analysis in a company is important to evidence some points and activities that deserve attention, serving as an important management support. The present article had as a goal to analyze the importance of verifying financial performance indicators in a agricultural cooperative located in a city in the far west of Santa Catarina. With calculations, done based on the cooperative's demonstrations and data, it was possible to carry out the present study, with theoretical nature, qualitative-quantitative approach and descriptive and exploratory objectives. The most outstanding indicators were the ROA (Return on Asset), where the largest return of 21.47% was in 2010. The ROI (Return on Investment) had in 2016, 16.29% of return, which means, for every R\$ 1.00 invested, the cooperative generated a return of R\$0.16. The ROE (Return on Equity) had the biggest return in 2010, with 82.43%. An extremely low minimum margin, only 0.09% was verified in 2012. The rotation of the asset, payment deadline to suppliers and receiving from customers has positive results in most years. However, the operating cycle needs revision in some periods. So, it's possible to show the importance

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis na UCEFF Itapiranga. E-mail: rohdenandrea@hotmail.com

² Especialização em Controladoria, Finanças e Gestão Tributária pela Faculdade de Itapiranga (FAI). Professor na UCEFF Itapiranga. E-mail: cristian@uceff.edu.br

given to financial indicators, to verify possible solutions to some financial and economic problems in the company.

Keywords: Financial Indicators. Profitability. Management.

1 INTRODUÇÃO

O controle gerencial e financeiro é necessário para garantir a gestão eficiente na empresa. Estimulam os gestores a, juntamente com as demais pessoas da organização, buscar novas oportunidades e verificar quais as melhores decisões a serem tomadas. (SIMONS, 1995). Está focado principalmente na gestão interna da empresa. O sucesso da empresa somente ocorrerá quando esta controla seus recursos com máxima economicidade e eficiência. (ATTIE, 1998).

O sistema de controle gerencial e financeiro garantem a eficiência de gestão administrativa do negócio, verificando os custos e como se encontra o mercado. É através do controle que há a melhoria nos processos financeiros da empresa, pois as decisões são tomadas a partir de importantes relatórios e indicadores, e com foco nas preferências dos clientes. (ATKINSON et al., 2000).

Segundo Peixe (2002), as informações e dados identificados nas empresas são indispensáveis para garantir a implantação de uma gestão eficiente. Todos os funcionários da organização deverão ter acesso aos resultados obtidos pela empresa, após as práticas e verificações quanto às questões de controle, sendo esse um ponto importante para a motivação na busca de resultados sempre melhores. Todos os membros da empresa são necessários para desenvolver constantemente o desempenho das atividades do negócio.

As pessoas que mais utilizam do planejamento financeiro e gerencial são os usuários internos da organização. O controle é dado pela análise das informações fornecidas pela contabilidade gerencial, sendo que as decisões para o futuro terão por base os relatórios contábeis. Para isso, estas deverão estar de acordo, para que sejam úteis no momento de tomar importantes decisões, e que as informações estejam disponíveis no momento oportuno. (CHING, 2006).

Segundo Barroso (2007), analisar os indicadores financeiros é muito importante pois auxilia gestores na elaboração de um diagnóstico da situação econômica e financeira de seu negócio. Destaca também que os indicadores devem ser apurados, e após, seus dados deverão ser analisados de forma correta, pois são um ponto chave na tomada de decisão.

As Cooperativas são o meio mais eficiente quando o assunto é a organização das atividades agropecuárias. É na organização Cooperativa que os agricultores buscam e possuem uma base legal e gerencial para atender as necessidades de transformação e comercialização de seus produtos. É esse tipo de negócio que aumenta a formalização e legalização de agricultores frente ao mercado, aumentando também a renda de todos que estão interligados ao negócio. (EPAGRI, 2009).

Os relatórios financeiros e gerenciais passam a ter grande importância pelo fato de serem ajustados conforme a necessidade de cada empresa. São desenvolvidos a partir de relatórios financeiros, no qual são aprimorados com os devidos complementos para garantir a apresentação dos dados necessários e úteis nas decisões. (PADOVEZE, 2012).

Dentre as ferramentas presentes no controle gerencial e financeiro, tem-se os indicadores financeiros como um apoio importante à gestão. A partir deles, o administrador determina se há a possibilidade de verificação da situação em que se encontra o negócio. São os indicadores que evidenciam o quão rentável está sendo a atividade realizada, e possibilita a verificação do desenvolvimento da empresa no decorrer dos períodos. (SILVA, 2015).

A partir disso, verificou-se a necessidade da implantação de um eficiente controle gerencial e financeiro nas empresas, tendo por foco principalmente essa implantação em uma Cooperativa, através da análise de indicadores de rentabilidade, lucratividade e de atividade, utilizando como método de pesquisa o estudo de caso. Portanto, formulou-se o seguinte problema: Qual a importância da verificação dos indicadores de desempenho financeiro de uma Cooperativa agropecuária, situada numa cidade do Extremo Oeste Catarinense? O presente estudo tem por objetivo analisar qual a importância da verificação dos indicadores de desempenho financeiro de uma Cooperativa agropecuária, situada numa cidade do Extremo Oeste Catarinense.

O estudo tem por justificativa a contribuição que este oferece a todos os seus usuários, focado principalmente aos usuários internos da Cooperativa. Conforme Pereira (2018), a análise de indicadores proporciona a todos os interessados a compreensão da situação financeira da empresa agropecuária, auxiliando gestores na determinação de técnicas para melhoria dos pontos que não estão trazendo resultados positivos. Poderá oferecer benefícios quanto ao controle gerencial e financeiro da empresa em questão,

auxiliando aos administradores e gestores a verificar onde estão os problemas, e a buscar possíveis soluções para estes. Pode tornar-se uma ferramenta importante na tomada de decisão, quanto a alguns fatores que envolvem as compras e vendas de mercadorias, análise de investimentos, e outras questões. Deve-se destacar também, que além de relevantes contribuições para a Cooperativa, o estudo também traz benefícios relacionados ao meio acadêmico, pois proporciona aos estudantes uma análise sobre a importância da verificação dos indicadores em questões financeiras, e o quanto contribuem para a gestão e tomada de decisão.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto no estudo, realizou-se o presente estudo, com natureza teórica, abordagem quali-quantitativa, com objetivo descritivo e exploratório. O presente artigo encontra-se estruturado em cinco seções: na seção 1 são apresentadas as questões introdutórias; na seção 2 há o referencial teórico referente a gestão baseada na informação e os indicadores de rentabilidade, lucratividade e atividade, evidenciando características importantes do tema e a verificação de como calcular os indicadores; na seção 3, estão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta e análise de dados; na seção 4 encontra-se a apresentação e análise dos resultados, evidenciados a partir da verificação dos dados presentes nas demonstrações contábeis da Cooperativa; e para finalizar, a seção 5 retrata as considerações finais do presente estudo, apontando também recomendações para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão apresentados assuntos relacionados aos indicadores de desempenho financeiro. Iniciando com a realização da descrição sobre a gestão baseada na informação. Após destaca-se informações relacionadas aos indicadores de rentabilidade e lucratividade. E ao final, são expostas características relacionadas aos indicadores de atividade.

2.1 GESTÃO BASEADA NA INFORMAÇÃO

A contabilidade gerencial não segue princípios, tão somente leis. Portanto, ela poderá ser modificada e desenvolvida conforme a necessidade da empresa. Ela vai além da contabilidade financeira, pois é acima de dados financeiros que são desenvolvidos os padrões a serem seguidos pela contabilidade gerencial. (TAKAKURA, 1985). O controle gerencial e financeiro torna-se necessário principalmente pelo fato de ocorrer constantes mudanças em várias áreas e negócios. Para isso, a empresa necessita de ferramentas que possam auxiliar na tomada de decisão durante o decorrer de suas atividades. (ROSA, 2000).

A contabilidade gerencial é uma ferramenta que está direcionada a essa necessidade, e precisa ser parte integrante do negócio. É a informação contábil que sustenta e oferece suporte às decisões gerenciais em dificuldades encontradas durante o processo de gestão da empresa. Como os recursos estão cada vez mais escassos, a contabilidade gerencial juntamente com a contabilidade financeira, possuem importância fundamental para a gestão desses, auxiliando os administradores no controle dos ativos, negociações, e dívidas com terceiros. (ROSA, 2000).

O controle financeiro tem por meta a utilização de recursos disponíveis de maneira eficiente, para assim garantir o funcionamento da empresa de maneira que esta traga resultados positivos. Para o alcance de tal objetivo, faz-se necessária a verificação dos desejos e necessidades dos clientes, para assim trabalhar e organizar suas atividades com o intuito de suprir as expectativas conforme o público alvo. (ANGELO, 2002).

É através da análise de indicadores financeiros que ocorre a verificação da situação econômica e financeira da empresa. Os indicadores propiciam aos usuários uma demonstração de como se encontra a situação financeira da empresa, e como está o seu desempenho frente todas as atividades e obrigações. Porém, para toda verificação realizada na empresa relacionados aos indicadores, há a necessidade de definir critérios para a devida avaliação da situação financeira da empresa. As estratégias adotadas são fundamentais para a adoção de métodos competitivos e benéficos ao negócio. (KUIAVA, 2006).

O processo de investimento, financiamento e operacionalização dos processos na empresa são facilitados quando há a análise de índices financeiros. Isso porque auxiliam no processo de gerenciamento de informações relevantes sobre a situação econômica e

financeira da empresa, e também quanto as operações realizadas no negócio. (NAVA, 2009).

São ferramentas que auxiliam no planejamento e controle da empresa. Auxiliam no quesito de competitividade da empresa, pois desenvolve melhorias nas questões gerenciais e financeiras. Isso ocorre pelo fato de desenvolver indicadores de desempenho, que são pontos chave para verificar os quesitos a serem melhorados na empresa. (ANDRADE, 2010).

O controle gerencial e financeiro está direcionado para os usuários internos, auxiliando na identificação e soluções quanto à tomada de decisão. Além de serem necessários na tomada de decisão, também são importantes em questões de planejamento, custeio e controle das atividades, pois demonstra informações relevantes quanto a parte financeira, econômica e patrimonial da empresa. (TEDESCO, 2011).

O controle gerencial e financeiro é desencadeado através do objetivo de cada empresa, ao qual são elaborados a partir da análise dos riscos ao qual o negócio está exposto, para que estes não possam afetar as atividades da empresa. (CUGUERÓ-ESCOFET; ROSANAS, 2013).

Beuren e Oro (2014) apontam que o controle gerencial é essencial, pois é a partir dos relatórios de controle que se pode verificar a real situação da empresa, analisando aspectos relevantes quanto sua gestão. Destacam a importância de verificar em como estão as atividades produtivas, a qualidade do produto, e sobre a identificação de possíveis retornos financeiros advindos das vendas. A alavancagem das vendas e a lucratividade só serão possíveis através da elaboração de novas estratégias, inclusive pela inovação no sistema operacional.

A importância de analisar os índices financeiros em certos períodos está no fato de que estes expõem a possibilidade de verificação quanto ao desenvolvimento e avanço de questões econômicas e financeiras da empresa. Pode-se verificar pelos indicadores, como a empresa está posicionada no momento, e analisar seu desenvolvimento no decorrer dos anos. Acima da análise desses dados, é possível determinar os melhores sistemas para a melhoria contínua da gestão do negócio. (BORGES; BENEDICTO; CARVALHO, 2014).

Brito (2016) menciona que a contabilidade gerencial necessita de atividades como a identificação, mensuração, acumulação, análise, interpretação, comunicação,

planejamento, avaliação, controle, garantia da utilização adequada de recursos, e os relatórios externos. Todas as atividades são necessárias para que o gestor tenha o devido acesso às informações que sejam relevantes para a tomada de decisão, que deve ser realizada com a máxima eficiência possível.

Para a realização de análises e auxiliar na tomada de decisão, a contabilidade retrata que o cálculo de indicadores financeiros é uma ferramenta útil e eficaz. Portanto, a análise de indicadores passa a ser um meio importante na tomada de decisão. As informações apresentadas no momento certo, trazem benefícios para as empresas. É através disso que se realizou pesquisas e análises quanto a alguns indicadores financeiros, que estão elencados a seguir.

2.2 INDICADORES DE RENTABILIDADE E INDICADORES DE LUCRATIVIDADE

Os indicadores de rentabilidade procuram evidenciar o quão rentável é o capital investido na empresa. É realizado pela verificação dos resultados apresentados nos negócios, analisando a situação econômica da empresa. (SILVA, 2015).

O Retorno sobre o Ativo (ROA) é calculado pela divisão entre o lucro operacional e o ativo total. Esse índice apresenta a capacidade que os ativos da empresa possuem para apresentar resultados. (MELO, 2008).

O Retorno sobre o Investimento (ROI) é considerado como um dos melhores índices que representa a eficiência operacional da empresa. Isso porque retrata a relação entre o lucro líquido, quanto ao investimento médio realizado no negócio. (ROSA; QUEIROZ; BARBOSA, 2009). Expressa a lucratividade da empresa para cada R\$ 1,00 (um real) de investimento. (SILVA, 2015).

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) indica a taxa de retorno direcionada aos acionistas, o quanto rentável o negócio é para seus proprietários. (MELO, 2008). É um importante indicador utilizado pelos analistas, pois representa o lucro auferido para cada R\$ 1,00 (um real) investido em capital próprio. É destacado pelo fato de ser utilizado em comparações a outros índices, como os de rendimentos e fundos de investimento, auxiliando em importantes análises. (ROSA; QUEIROZ; BARBOSA, 2009).

O Quadro 01 demonstra as fórmulas utilizadas para a realização do cálculo dos indicadores de rentabilidade.

Quadro 01. Indicadores de Rentabilidade

Indicador de Rentabilidade	Fórmula
Retorno sobre o Ativo – ROA	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Retorno sobre o Investimento – ROI	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Fonte: Adaptado de ROSA; QUEIROZ; BARBOSA (2009).

A margem bruta diz respeito à relação entre o resultado bruto e a receita total de vendas e serviços prestados, multiplicado por 100 (cem), pois é representado em porcentagem. Ou seja, é a margem resultante após a dedução do custo da mercadoria vendida ou serviço prestado, e sua relação com estes custos. (LIMA, 2017).

A margem operacional é a margem antes dos resultados financeiros e tributos. Representa o quanto sobra após a dedução de todos os custos operacionais. É representada pela divisão entre o resultado operacional (antes dos tributos e resultados financeiros) e a receita total de vendas e serviços prestados, multiplicando-se o resultado por 100 (cem). (LIMA, 2017).

A margem EBITDA é o lucro evidenciado antes dos juros, impostos, amortização e depreciação. É um indicador utilizado principalmente por analistas de mercado e investidores. É calculado pela divisão do resultado antes dos tributos sobre o lucro e a receita total de vendas e serviços prestados, multiplicando-se o valor por 100 (cem). (OREFICE, 2010).

A margem líquida evidencia a comparação entre o lucro líquido da empresa, frente ao seu faturamento total. Para o cálculo desse índice, faz-se necessário realizar a divisão do lucro líquido da empresa, pelo total de vendas e prestação de serviços. Após multiplica-se o valor resultante por 100 (cem), para verificar o valor da margem líquida em proporção. Quanto maior for esse índice, melhor será para a empresa. (ASSIS et. al, 2016).

O Quadro 02 apresenta as fórmulas empregadas para a realização do cálculo dos indicadores de lucratividade.

Quadro 02. Indicadores de Lucratividade

Indicador de Lucratividade	Fórmula
Margem Bruta	$\frac{\text{Resultado Operacional Bruto}}{\text{Vendas (Receita Líquida)}} \times 100$
Margem Operacional	$\frac{\text{Resultado Antes dos Resultados Financeiros e Tributos}}{\text{Vendas (Receita Líquida)}} \times 100$
Margem EBITDA	$\frac{\text{Resultado Antes dos Tributos Sobre o Lucro}}{\text{Vendas (Receita Líquida)}} \times 100$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas (Receita Líquida)}} \times 100$

Fonte: Adaptado de LIMA (2017).

As empresas devem adotar a análise de indicadores e adaptá-las conforme sua necessidade. Os indicadores são ferramentas úteis na tomada de decisão, portanto deverão ser calculados a partir de informações precisas, para após o cálculo haver a possibilidade de comparação dos resultados entre os períodos. Devem ser de fácil compreensão, para que os gestores possam utilizar das informações e verificar possíveis melhorias em questões falhas, verificadas no decorrer da análise de indicadores. (ROLT, 1998).

2.3 INDICADORES DE ATIVIDADE

Os indicadores de atividade são ferramentas que auxiliam na identificação de problemas, e verificação de suas causas. É a partir dos indicadores de atividade que são geradas as informações necessárias para gerar as possíveis soluções aos problemas identificados. (SIDÔNIO; MOREIRA, 2007). Demonstram o movimento gerado a partir do investimento de capital no setor de produção da empresa, apontando as vezes em que ocorreu a injeção e recuperação do dinheiro no negócio. Gera informações da situação em que se encontra a empresa. (GUEDES; MOREIRA, 2010).

O giro do ativo representa a quantidade de vezes que o ativo foi recuperado perante as vendas. Quanto maior for esse índice, melhor é para o negócio, pois representa o retorno positivo da empresa, decorrido das vendas realizadas. (BARROS; MOREIRA, 2003). É representado pela divisão das vendas líquidas, pelo ativo total. (SIDÔNIO; MOREIRA, 2007).

O giro do ativo apresenta a quantidade vendida pela empresa, para cada R\$ 1,00 (um real) investido no negócio. Para se obter um bom giro do ativo, é importante que haja boa execução dos trabalhos na área comercial, pois as vendas são importantes para se obter o retorno necessário. (SILVA, 2015).

Quanto ao tempo de estocagem, vários fatores deverão ser considerados, como o custo de capital, das instalações e equipamentos, e os riscos decorrentes da estocagem, o que torna importante a verificação da rentabilidade dessas mercadorias na empresa. (ARANHA, 2001).

O prazo médio de estocagem é compreendido como sendo o período em que o estoque está armazenado, até o momento de sua venda. O volume de estoque varia de acordo com a política de estoque e a quantidade de vendas. Quanto maior for o volume de vendas, maior será também a rotação do estoque. É calculado acima da relação entre o valor do estoque, e o valor do custo dos produtos vendidos no período, multiplicado por 360, que é a quantidade de dias do ano comercial. (BARROS; MOREIRA, 2003).

O prazo médio de pagamento a fornecedores é calculado acima da divisão entre a conta fornecedores e o valor total de compras do período, também multiplicado por 360 (dias do ano comercial). É importante pois representa a quantidade de dias que a empresa leva para efetuar o pagamento de seus fornecedores, o que compreende o momento em que é realizada a compra até o momento de seu pagamento. (BARROS; MOREIRA, 2003).

As políticas de crédito de uma empresa devem passar por um profundo critério de avaliação. É um ponto determinante para o sucesso da empresa, pois ao conceder crédito aos clientes, ela está sujeita aos custos e riscos decorrentes da decisão, o que não teria no caso das vendas à vista. (ARANHA, 2001).

O prazo médio de recebimento de clientes é representado pela relação entre as duplicatas a receber e as vendas realizadas, multiplicado pelo número de dias do ano comercial (360 dias). Deve-se tomar o cuidado quanto aos prazos concedidos aos clientes, para o pagamento das vendas. Quanto maior o número de vendas a prazo, e maior for o prazo conferido aos clientes, pior será a situação da empresa quanto ao seu capital de giro. (BARROS; MOREIRA, 2003).

O indicador do prazo médio de recebimento demonstra o tempo em que a empresa leva para auferir o valor devido de suas vendas. É através desse indicador que

se verifica a quantidade de dias entre o momento de venda até o seu recebimento. (GUEDES; MOREIRA, 2010). O ciclo operacional é compreendido pelo tempo decorrente entre a compra da matéria-prima ou das mercadorias para revenda, até o ato de recebimento da venda desse estoque. É verificado através da diferença entre o prazo médio de recebimento de clientes e do prazo médio de estocagem. (BARROS; MOREIRA, 2003).

No ciclo financeiro é verificado se há a necessidade de financiamento complementar ou não daquele valor apresentado no ciclo operacional. (ARANHA, 2001). É representado pela diferença entre o ciclo operacional e o prazo médio de pagamento a fornecedores. Representado pelo período de pagamento do fornecedor, até o momento de recebimento pelas vendas. (BARROS; MOREIRA, 2003).

O Quadro 03 expõe as fórmulas utilizadas para a realização do cálculo dos indicadores de atividade.

Quadro 03. Indicadores de Atividade

Indicador de Atividade	Fórmula
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas (Receita Líquida)}}{\text{Ativo Total}}$
Prazo Médio de Estocagem	$\frac{\text{Saldo dos Estoques}}{\text{Custo da Mercadoria Vendida (CMV)}} \times 360$
Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	$\frac{\text{Saldo dos Fornecedores}}{\text{Compras Brutas}} \times 360$
Prazo Médio de Recebimento de Clientes	$\frac{\text{Saldo dos Clientes}}{\text{Vendas (Receita Líquida)}} \times 360$
Ciclo Operacional	$\text{Prazo Médio de Recebimento das Vendas} + \text{Prazo Médio de Estocagem}$
Ciclo Financeiro	$\text{Prazo Médio de Recebimento das Vendas} + \text{Prazo Médio de Estocagem} - \text{Prazo Médio Pagamento Fornecedores}$

Fonte: Adaptado de BARROS; MOREIRA (2003).

Os indicadores são calculados a partir de dados extraídos dos demonstrativos contábeis. É fundamental que se tenha os dados referentes ao balanço patrimonial da empresa e da demonstração do resultado do exercício. O cálculo dos indicadores é de suma importância pois é através deles que se pode verificar a situação atual da empresa, e seu desempenho no decorrer dos anos. Gera informações precisas, que poderão ser utilizadas em soluções ou até prevenir problemas futuros. Torna-se uma peça fundamental frente ao planejamento estratégico da empresa. (BRIOSO et. al, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui natureza teórica, abordagem quali-quantitativa, com objetivo descritivo e exploratório. É pesquisa teórica pelo fato de analisar e explicar o tema proposto, reconstruindo conceitos, ideias e ideologias, através da análise de teorias já existentes. (DEMO, 1994). Qualitativa porque analisa e define as particularidades do objetivo do estudo, através de pesquisas sobre o tema. (MARCONI; LAKATOS, 2004). E também quantitativa pois estabelece análises estatísticas sobre o assunto abordado. Quando ocorre a verificação numérica de dados ligados ao objetivo da pesquisa. (CASTELLAN, 2010).

Descritiva pelo fato de apresentar características e descrições sobre o tema, verificando detalhes e o maior número de informações possíveis, com exatidão. (GIL, 2010). E exploratório pois ocorre o levantamento bibliográfico e verificação de fatos que auxiliam na compreensão do assunto, o que gera conhecimentos e formula hipóteses ao problema da pesquisa, tornando-a explícita. (GIL, 2010).

O procedimento utilizado para a elaboração do artigo é a de estudo de caso. A observação de questões da realidade, a partir de recolha de informações. É a busca pelas respostas às indagações, buscando entender o contexto das informações. É uma estratégia de pesquisa, realizada em decorrência da coleta e análise de dados. (YIN, 1990).

Para se identificar a população, verificou-se quais as empresas de uma cidade do Extremo Oeste Catarinense que são as Cooperativas, sendo que em 25 de maio de 2018 existiam 6 Cooperativas em atividade. Neste contexto, foi selecionada uma Cooperativa de Agricultura Familiar que servirá de amostra para esta pesquisa. A amostra foi escolhida de forma intencional, pois a localização da Cooperativa é de fácil acesso. Outro fato que interferiu na escolha, foi a disponibilidade do gestor em fornecer as informações necessárias para a realização do estudo.

A organização analisada no estudo, somente passou a ser denominada de Cooperativa após o ano de 2009. Antes disso, esta era conhecida como microbacia. A partir disso, realizou-se a análise de dados somente referente ao período em que a empresa passou a ser denominada de Cooperativa. Os dados necessários para a realização da pesquisa foram fornecidos pelo gestor e pelo escritório responsável pela

contabilidade da Cooperativa. Os dados foram extraídos dos relatórios e das demonstrações contábeis e financeiras, sendo eles o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício (DRE), o período analisado é compreendido entre os anos de 2009 a 2017.

Realizou-se a elaboração e análise de dados a partir de demonstrações e relatórios, que apresentam as informações necessárias para a apuração dos indicadores financeiros. Os dados foram reunidos e organizados através de cálculos, com a utilização da ferramenta Excel. Após a tabulação dos dados na planilha do Excel, utilizou-se os dados para a elaboração de gráficos e tabelas, de modo a promover melhor avaliação dos resultados, e facilitando a análise e interpretação destes, a fim de atender o objetivo da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Cooperativa agropecuária, objeto deste estudo, iniciou suas atividades no ano de 2009, com cerca de 40 associados, sendo que naquele ano, ainda não apresentava nenhum faturamento, pois iniciou suas atividades no mês de setembro daquele período. No ano de 2017, a Cooperativa já contava com aproximadamente 275 associados, e apresentava um faturamento anual de R\$ 6.387.686,22, o que torna possível a verificação da evolução e crescimento da empresa.

O mapeamento de dados do presente artigo deu-se através da elaboração de gráficos e tabelas, assim como análises e descrições decorrentes das informações obtidas pelo cálculo dos indicadores financeiros da Cooperativa. Iniciou-se a análise através da verificação dos indicadores de rentabilidade, como apresentado na Tabela 01.

Tabela 01. Indicadores de Rentabilidade

Ano	ROA (%)	ROI (%)	ROE (%)
2009	-93,73	-93,73	-93,73
2010	21,47	21,47	82,43
2011	5,25	5,46	23,29
2012	-1,24	0,56	2,34
2013	12,78	16,17	41,43
2014	-0,88	6,19	18,42
2015	-2,71	2,49	8,26
2016	9,57	16,29	38,41
2017	10,12	12,05	31,13

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Os indicadores de rentabilidade são calculados a partir do confronto entre informações do balanço patrimonial da empresa, e suas demonstrações de resultado do exercício. Os indicadores da Cooperativa apresentam, na maioria dos anos, um retorno positivo. O primeiro ano apresenta resultados negativos pelo fato de ser o ano de abertura, com incidência de várias despesas e o fato de não terem sido realizadas vendas, o retorno passa a ser negativo.

Como verificado na Tabela 01, houve variações significativas nos indicadores de rentabilidade entre os anos de 2009 a 2017. No Retorno sobre o Ativo (ROA), destaca-se o ano de 2010, que possui o maior retorno. Como o ROA evidencia a relação entre o lucro operacional e o ativo total, pode-se verificar que para cada R\$ 1,00 investido no ativo, obteve-se um retorno de 21,47%, ou seja, o retorno foi de R\$ 0,21. Porém, nos anos de 2012, 2014 e 2015, houve resultado negativo quanto ao ROA, ou seja, não gerou rentabilidade sobre o total de ativo investido na Cooperativa.

Já quanto ao Retorno sobre o Investimento (ROI), o ano de 2016 é o que se destaca, obtendo um retorno de 16,29% para cada R\$ 1,00 investido. Como apresentado na Tabela 01, há uma diferença significativa do ROI entre os anos de 2015 e 2016. O ano de 2015 apresentou um ROI de 2,49%, aumentando no ano seguinte para 16,29%. Esse resultado se deve ao fato de a Cooperativa iniciar a comercialização de produtos em 2016, também para não associados, acarretando em um aumento significativo do lucro líquido neste ano.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) estabelece a rentabilidade verificada decorrente do investimento realizado pelos acionistas, o que no caso da Cooperativa se destacou o ano de 2010, que obteve um retorno de 82,43% sobre cada R\$ 1,00 investido, o que representa em valores, um retorno de R\$ 0,82 para cada R\$ 1,00 investido.

Na Tabela 02 estão apresentados a margem operacional e a margem EBITDA, que são indicadores de lucratividade, apurados a partir do Demonstrativo do Resultado do Exercício da Cooperativa.

Tabela 02. Indicadores de Lucratividade – Margem Operacional e Margem EBITDA

Ano	Margem Operacional	Margem EBITDA
2009	-	-
2010	6,38%	6,38%
2011	0,70%	0,73%
2012	-0,19%	0,09%
2013	1,55%	1,96%
2014	-0,10%	0,69%
2015	-0,56%	0,52%
2016	2,17%	3,72%
2017	2,83%	3,51%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

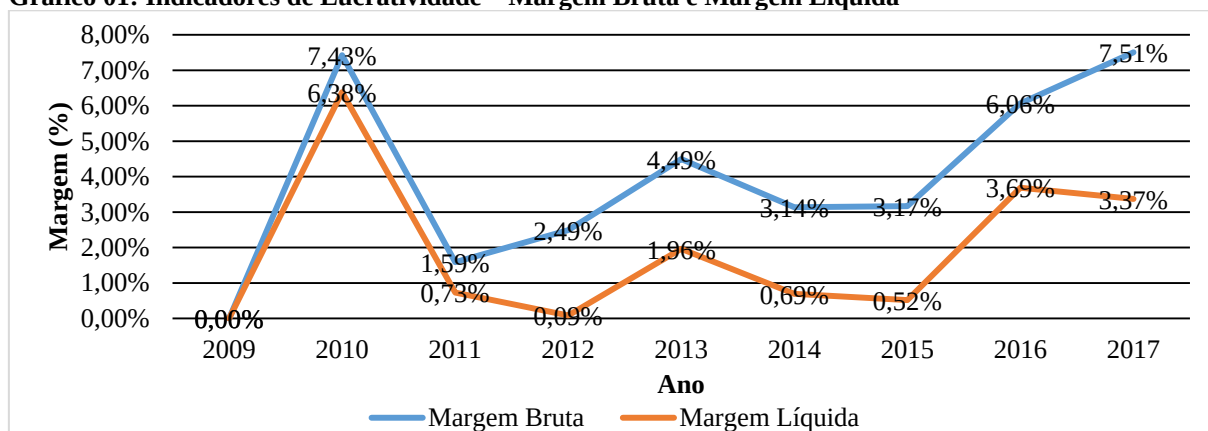
Os resultados dos cálculos dos indicadores entre o período de 2009 a 2017 foram variados. Ao analisar a Tabela 02, verifica-se que no ano de 2012, 2014 e 2015 não se obteve lucratividade acima do lucro operacional apresentado no período. Os indicadores são negativos nesses anos pelo fato de que o resultado antes do resultado financeiro da Cooperativa foi negativo. Isso ocorreu, pois, a empresa apresentou maior custo das mercadorias vendidas e despesas operacionais, se comparado com as receitas de cada período. Além de ser explicado pela evidência de perdas em tais anos, o que provocou o resultado de margem operacional negativa.

O ano que apresentou a maior lucratividade frente à margem operacional, foi o ano de 2010, com 6,38%. Um resultado bem superior, se comparado com os anos posteriores. Foi o período com maior resultado financeiro antes do resultado financeiro e deduções dos tributos sobre o lucro. Em 2009 não foi possível verificar qual a margem operacional e margem EBITDA, pois não havia receitas naquele ano, somente despesas, por ser o ano de abertura da Cooperativa.

Quanto a margem EBITDA, seu melhor resultado também foi evidenciado no ano de 2010, com 6,38%. A porcentagem da margem coincide com a margem operacional, pelo fato de não apresentar nenhum resultado financeiro naquele ano. Apresentou também o maior resultado pois, o mesmo foi resultado de um quantitativo menor de despesas naquele período, o que automaticamente resultou num lucro maior. Foi o ano que obteve maior resultado antes da dedução dos tributos sobre o lucro, se comparado proporcionalmente ao total de receitas sobre vendas auferidas. Pode-se dizer que o ano de 2012 foi um dos anos que apresentou a pior margem de lucratividade.

O Gráfico 01 apresenta a evolução dos indicadores relacionados a margem bruta e a margem líquida, durante o período analisado.

Gráfico 01: Indicadores de Lucratividade – Margem Bruta e Margem Líquida



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

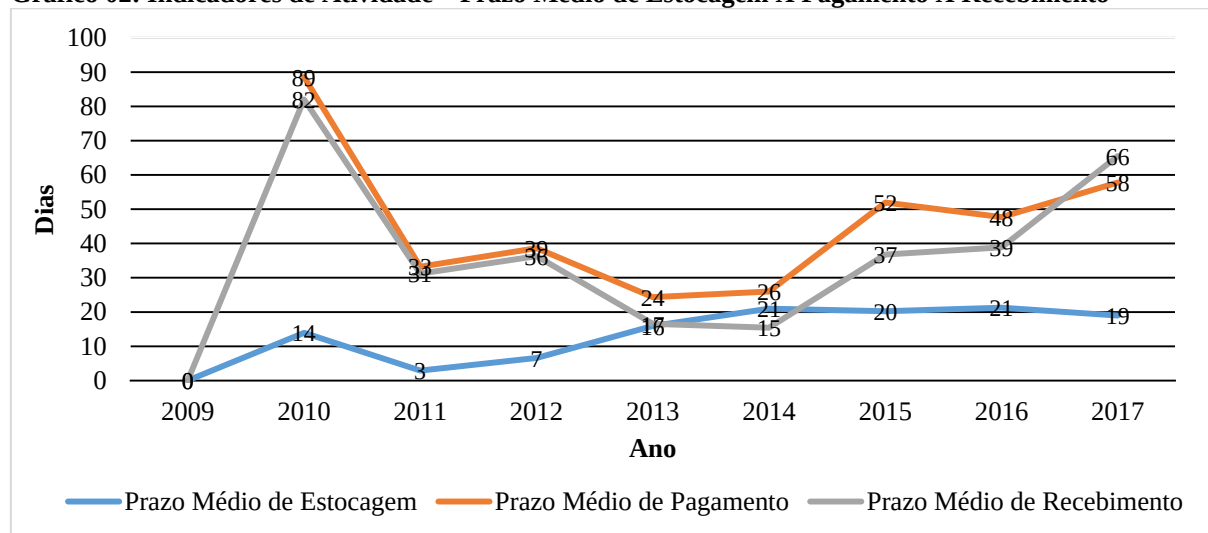
Ao analisar o período entre 2009 a 2017, conforme consta no Gráfico 01, verifica-se que há grandes variações na margem bruta e margem líquida da Cooperativa, tendo como destaque no que tange o desempenho deste indicador, os anos de 2010 e de 2017. Essas margens representam o quanto a empresa obteve de resultado, a partir de suas vendas. No ano de 2017, a margem bruta perante as vendas realizadas foi de 7,51%, apresentando o maior índice de lucratividade do período. Isso ocorreu pelo fato de que, naquele período, houve um número maior de receita sobre as vendas, e os custos das mercadorias apresentado foi menor, comparado proporcionalmente a anos anteriores. Foi o ano em que se obteve o maior resultado de vendas, após os abatimentos de deduções de vendas do período. Porém, como no decorrer do exercício houve um aumento das despesas incorridas, teve como resultado a diminuição da margem líquida para 3,37%. Já o ano de 2012 foi o ano que apresentou a pior margem líquida do período analisado, representado por apenas 0,09%. Ao observar os dados do gráfico, a partir do ano de 2015 os resultados das margens estão em crescimento, muito pelo fato da grande quantidade de vendas que a Cooperativa realizou. O ano de 2009 não foi possível calcular, pois não haviam receitas naquele ano, que foi o ano de abertura da Cooperativa.

Realizando-se um comparativo entre a Tabela 02 e o Gráfico 01, pode-se verificar que até o ano de 2015, a margem EBITDA e a margem líquida eram idênticas. Isso ocorreu, pois, como evidenciado nas notas explicativas das demonstrações da Cooperativa, a mesma se enquadrava como empresa do lucro real, e adotava o regime

de competência para contabilizar os encargos tributários. A Cooperativa era isenta até aquele período do recolhimento de tributos como o IRPJ e CSLL, pois realizava somente atos cooperativos. No ano de 2016, iniciou-se a comercialização com não associados, ao qual resultou na incidência de IRPJ e CSLL a partir daquele momento, pela ocorrência de atos não cooperativos e automaticamente, pela incidência desses tributos, a margem líquida diminuiu.

Considerando ainda os indicadores de atividade, realizou-se um estudo comparativo e análise entre o prazo médio de estocagem, prazo médio de pagamento a fornecedores, e prazo médio de recebimento de clientes, como demonstra o Gráfico 02.

Gráfico 02: Indicadores de Atividade – Prazo Médio de Estocagem X Pagamento X Recebimento



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ao verificar os dados dos indicadores apresentados no Gráfico 02, o período que compreende o ano de 2009 a 2017 apresentou bons resultados quanto aos prazos de pagamento a fornecedores, recebimento de clientes, e prazo médio de estocagem. Quando é realizada a comparação entre o prazo de pagamento a fornecedores e o prazo de recebimentos pelas vendas, é importante que o prazo de pagamento de fornecedores seja maior que o de recebimento pelas vendas, para que a empresa consiga cumprir com suas obrigações.

A Cooperativa analisada apresentou indicadores positivos quanto a esses prazos, entre os anos de 2009 a 2016, somente no ano de 2017 em que apresentou um prazo menor para pagamento dos seus fornecedores em relação ao recebimento das

mercadorias vendidas, o que pode, de certa forma, se a Cooperativa não estiver financeiramente preparada, gerar um problema financeiro, pois, neste ano em específico, teve que realizar os pagamentos aos seus fornecedores 8 dias antes de receber pelas suas vendas. Pode-se destacar ainda, que no ano de 2015, a Cooperativa obteve como prazo médio de estocagem de 20 dias, pagamento a fornecedores de 52 dias, e de recebimento de clientes de 37 dias. Pode ser considerado um ano com bons indicadores, pois apresentou um prazo de pagamento a fornecedores superior ao prazo de recebimento de clientes, o que garante o pagamento das mercadorias adquiridas com os recursos próprios, sem a necessidade de recorrer a recursos de terceiros.

Já no ano de 2011, esses indicadores ficaram muito próximos. O prazo médio de recebimento daquele ano foi de 31 dias, e o de pagamento de fornecedores foi de 33 dias, apresentando uma diferença de apenas 2 dias.

Quanto ao prazo médio de estocagem, os indicadores são positivos, pois são poucos os dias em que o estoque permanece na Cooperativa. Isso apresenta que a empresa possui boa comercialização. Porém, por outro lado, os estoques podem estar em nível inferior ao que deveria estar, perante suas necessidades frente as vendas. O ano de 2011 foi o ano que apresentou o menor prazo de estocagem, sendo este de apenas 3 dias. Já o maior indicador relacionado a estocagem ocorreu no ano de 2014 e 2016, com 21 dias. A rotatividade do estoque passa a ser bom para as atividades da empresa, pois os produtos não passam a ser obsoletos e nem ocorrem perdas de estoque, pois há um grande giro de mercadorias.

Assim, finalizando a análise e apresentação dos resultados, e verificando as diversas características encontradas a partir da análise de indicadores da Cooperativa, a sessão a seguir apresenta as principais considerações encontradas após a realização do estudo em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo analisar qual a importância da verificação dos indicadores de desempenho financeiros de uma Cooperativa, situada numa cidade do Extremo Oeste Catarinense. A Cooperativa foi escolhida de forma intencional, e a partir da verificação dos dados fornecidos pelos gestores e escritório de contabilidade,

desenvolveu-se o presente artigo, com natureza teórica e objetivo descritivo e exploratório. A abordagem quali-quantitativa é a observada no estudo, sendo que o estudo de caso foi o método de pesquisa utilizado.

Para a obtenção dos resultados, buscou-se dados constantes em relatórios e demonstrações contábeis da Cooperativa e a partir disso, efetuou-se o cálculo e análise de indicadores financeiros da Cooperativa desde a sua criação que foi no ano de 2009 até o ano de 2017. Após, foi realizado um mapeamento dos dados extraídos de relatórios e demonstrações contábeis e financeira, possibilitando assim a verificação dos resultados obtidos pelo cálculo de indicadores, evidenciando assim: indicadores de rentabilidade, indicadores de lucratividade e indicadores de atividade.

Quando analisados os indicadores de lucratividade, nos anos de 2012, 2014 e 2015, a Cooperativa não apresentou lucro operacional. A maior margem operacional foi evidenciada no ano de 2010, com 6,38%. A margem EBITDA também obteve destaque no ano de 2010, com 6,38%, sendo idêntica a margem operacional, pois naquele ano não foi reconhecido nenhum resultado financeiro.

A Cooperativa teve seu melhor resultado em relação a margem bruta no ano de 2017, com 7,51%, que é o resultado bruto evidenciado pelas vendas, após o desconto das devidas deduções. Porém, a margem líquida naquele ano foi bem menor, pois foi o ano em que a Cooperativa incorreu em muitas despesas, resultando numa margem líquida de 3,37%.

Referente ao prazo de pagamento a fornecedores e recebimento de clientes, o ano de 2017 obteve resultados negativos, isto significa que o prazo de pagamento a fornecedores é menor que o prazo de recebimento de clientes. Já em outros períodos, os prazos foram respeitados, ao qual a Cooperativa recebia pelas suas vendas, antes de pagar pelas mercadorias adquiridas.

A análise de indicadores financeiros é necessária para a verificação da situação em que se encontra a empresa. Com essa análise, foi possível verificar a evolução das finanças da empresa de período para período, com o objetivo de identificar os pontos críticos que necessitam de melhorias, com o intuito de auxiliar os gestores na melhor tomada de decisão.

A partir da análise dos resultados encontrados pelo cálculo destes indicadores, com dados extraídos de relatórios e demonstrações contábeis da Cooperativa em

questão, foi possível identificar que existem pontos que devem ser mantidos e outros que merecem uma atenção especial, pois, demonstram resultados que podem prejudicar o bom andamento das atividades da Cooperativa, objeto deste estudo.

Como indicações para estudos futuros sugere-se verificar outros indicadores financeiros, como por exemplo, indicadores de liquidez e de endividamento, que não foram utilizados na realização do presente estudo. Além disso, pode-se aplicar o cálculo de indicadores em empresas com outro porte, ou com outras atividades, para verificar a evolução de desempenho econômica e financeira das empresas ou até realizar diferentes análises a partir dos resultados obtidos por este estudo.

O presente artigo possui suas limitações, dentre elas está o fato de encontrar dificuldades quanto a verificação da utilização da análise de indicadores financeiros para análise e tomada de decisão, pois esta ferramenta ainda não estava sendo utilizada pela Cooperativa do estudo. Porém, apesar das limitações do estudo, as pesquisas foram suficientes para alcançar o objetivo proposto no artigo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. G. **A contabilidade gerencial como ferramenta de apoio ao planejamento e ao controle:** um estudo sobre empresas de grande porte do setor automotivo. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2010.
- ANGELO, F. E. V. **Um sistema computacional para controle financeiro de empresas integrando a área contábil, administrativa e financeira.** 2002. 171 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- ARANHA, J. A. M. **Indicadores de ciclos financeiro e operacional:** Uma abordagem com enfoque na liquidez e rentabilidade das empresas. Campo Grande: Faculdade Estácio de Sá, 2001. Disponível em: <<https://neonconcursos.com.br/wp-content/uploads/2012/02/banco-ciclo.pdf>>. Acesso em: 25 de ago. 2018.
- ASSIS, R. A. et al. **Índices de rentabilidade:** um estudo de caso sobre o mercado de transporte de cargas em Campo Belo – MG. Lavras: UNILAVAS, 2016. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/30724346.pdf>>. Acesso em: 01 de set. 2018.
- ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000.
- ATTIE, W. **Auditoria:** conceito e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- BARROS, M. N. J.; MOREIRA, H. L. **Indicadores de atividade:** A sua contribuição na Gestão Empresarial. Pará: UFPA, 2003. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/ARTIGO-_INDICADORES_DE_ATIVIDADE.pdf>. Acesso em: 25 de ago. 2018.

- BARROSO, M. M. **Importância da análise de indicadores econômico-financeiros para tomada de decisões gerenciais**. Brasília: FASA, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2284/2/20202049.pdf>>. Acesso em: 09 de dez. 2018.
- BEUREN, I. M.; ORO, I. M. Relação entre estratégia de diferenciação e inovação, e sistemas de controle gerencial. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n.3, p. 285-310, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n3/v18n3a04.pdf>>. Acesso em: 01 de set. 2018.
- BORGES, R. C.; BENEDICTO, G. C.; CARVALHO, F. M. Utilização da análise fatorial para identificação dos principais indicadores de avaliação de desempenho econômico-financeiro em cooperativas de crédito rural de minas gerais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 16, n. 4 (edição especial), p. 466-480, dez. 2014. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/892/463>>. Acesso em: 02 de out. 2018.
- BRIOSO, A. B. D. et al. Indicadores financeiros na tomada de decisões gerenciais. **Revista Eletrônica Gestão em Foco**. São Paulo. Amparo: UNISEPE, p. 110-117, 2015. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/indicadores_financeiros.pdf>. Acesso em: 01 de set. 2018.
- BRITO, E. J. **Controladoria: Um estudo sobre relevância da Contabilidade Gerencial no processo de gestão empresarial**. 2016. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.
- CASTELLAN, C. M. Quantitative and qualitative research: a view for clarity. **International Journal of Education**, Nevada, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2010. Disponível em: <<http://www.macrothink.org/journal/index.php/ije/article/view/446>>. Acesso em: 02 de out. 2018.
- CHING, H. Y. **Contabilidade Gerencial: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CUGUERÓ-ESCOFET, N.; ROSANAS, J. M. The just design and use of management control systems as requirements for goal congruence. **Management Accounting Research**, 24 (1), 23-40, 2013. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/2e98/c4c9045e3291c74d2066d92b61c8325ffdb3.pdf>>. Acesso em: 01 de set. 2018.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- EPAGRI. **Balanço Social 2009**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao_tecnico_cientifica/DOC_33155.pdf>. Acesso em: 09 de dez. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, L. P. F.; MOREIRA, H. L. **Os indicadores de atividades como ferramenta de gestão empresarial – Um estudo do caso de uma empresa do setor madeireiro da Região Norte**. Pará: UFPA, 2010. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Luiz-Paulo-Farias-Guedes-Os-Indicadores-de-Atividades-como-Ferramentas-de-Gest%C3%A3o-Empresarial.pdf>>. Acesso em: 25 de ago. 2018.
- KUIAVA, L. F. **Análises das demonstrações contábeis utilizando-se das metodologias de análise de desempenho, análise financeira e estrutura de capital em comparação com as variáveis estratégicas do risco econômico-financeiro das**

- empresas.** 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.
- LIMA, F. S. **Custo de produção e lucratividade do cogumelo Agaricus Blazei nos padrões da agricultura sustentável:** estudo de caso. 2017. 52 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) – Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MELO, A. C.C. **Indicadores de desempenho como instrumento de gestão das entidades do terceiro setor:** um estudo das organizações da sociedade civil de interesse público do Estado da Paraíba. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- NAVA, M. A. R. Análisis financiero: una herramienta clave para una gestión financiera eficiente. **Revista Venezolana de Gerencia**, Maracaibo, v. 14, n. 48, p. 606-628, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/290/29012059009.pdf>>. Acesso em: 02 de out. 2018.
- OREFICE, K. C. C. **Considerações sobre a Padronização do Indicador “EBITDA”.** 2010. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial.** Curitiba: IESDE Brasil, 2012.
- PEIXE, B. C. S.; **Finanças Públicas:** Controladoria Governamental. Curitiba: Juruá, 2002.
- PEREIRA, M. V. **Análise da situação financeira de capital de giro de uma empresa de agronegócio listada na B3.** Criciúma: UNESC, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/6207/1/Monique%20Vieira%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 09 de dez. 2018.
- ROLT, M. I. P. **O uso de indicadores para a melhoria da qualidade em pequenas empresas.** 1998. 193 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- ROSA, G. K. R.; QUEIROZ, L. M.; BARBOSA, M. Utilização de índices como instrumentos de análise financeira: estudo exploratório das empresas de carnes e derivados. In: 3º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. 2009. Florianópolis. **Anais.** Florianópolis: UFSC, 2009, p. 5-6. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/3CCF/20090719235441.pdf>>. Acesso em: 25 de ago. 2018.
- ROSA, J. A. **A contabilidade gerencial no processo de gestão empresarial:** Um estudo de caso do setor madeireiro do município de Lages. 2000. 80 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- SIDÔNIO, V. S.; MOREIRA, H. L. **A importância dos Indicadores de Atividade dentro da Empresa.** Pará: UFPA, 2007. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Vanessa-da-Silva-Sid%C3%B4nio-A-import%C3%A2ncia-dos-Indicadores-de-Atividade-dentro-da-Empresa.pdf>>. Acesso em: 25 de ago. 2018.

SILVA, G. D. **Índices financeiros e lucratividade** - um estudo dos índices de rentabilidade. Pará: UFPA, 2015. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Giselle-Damasceno-da-Silva-%C3%8Dndices-Financeiros-e-Lucratividade-Um-Estudo-dos-%C3%8Dndices-de-Rentabilidade.pdf>>. Acesso em: 25 de ago. 2018.

SIMONS, R. **Levers of control**: how managers use innovative control systems to drive strategic renewal. Boston: Harvard Business Press. 1995.

TAKAKURA, M. **Controle gerencial** – O problema da margem de contribuição. 1985. 201 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1985.

TEDESCO, K. V. **Elementos da contabilidade gerencial e desempenho no ENADE**: um estudo nos cursos de graduação em ciências contábeis. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

YIN, R. K. **Case study research**: design and methods. 6. ed. Newbury Park, Sage, 1990.